



A Interpretação dos Sonhos

Vitória, agosto/2003



A Interpretação dos Sonhos

Qual a inserção da “Interpretação dos Sonhos” na Teoria Psicanalítica?



Temas Psicodinâmicos Básicos da Teoria Psicanalítica

- **Explicação das Neuroses** Psicodinâmica
- **Explicação dos Processos Oníricos** Interpretação dos dos Sonhos
- **Explicação do Desenvolvimento Psicossexual** Teoria da Libido
- **Explicação da Estrutura Adaptativa do Eu e das Relações Objetais** O Eu, a Identidade e os Objetos
- **Desenvolvimento e Capacidades do Ego**



Os Três Eixos Teóricos do Pensamento Clínico de Freud

- **Teoria das Representações:**

Acesso à semiologia mental: o cenário

- **Teoria do Conflito Mental:**

Possibilita a investigação dos processos etiopatogênicos

- **Teoria das Transformações Psíquicas:**

Fornece a estratégia terapêutica



A Interpretação dos Sonhos

“A Interpretação dos Sonhos é a via real que leva ao conhecimento das atividades inconscientes da mente”

(Freud, S. *Obras Completas*, vol V, cap.VII)

“Flectere si nequeo superos, acheronta movebo”

(Virgílio, *A Eneida*)



A Interpretação dos Sonhos

- **Começou a ser escrito em 1895. Publicado em 1899 com a data de 1900: “a novidade digna de um novo século.”**
- **Wilhelm Fliess**
- **Jean Martin Charcot (1825 -1919)**
- **Escola de Nancy**
- **Theophrastus Bombastus von Hohenheim (Paracelso, 1493-1541) e Franz Anton Mesmer (1734-1815)**
- **James Braid (1795-1860) e Bertrand (1730-1840).**
- **Josef François-Felix Babinsky (1857-1932)**
- **Pierre Marie-Felix Janet (1859-1947) e Josef Breuer (1842-1925)**



A Interpretação dos Sonhos

1º Capítulo: Revisão da Literatura Científica

2º Capítulo: **O Método de Interpretar Sonhos**: Sonho modelo

3º Capítulo: **A Realização de Desejos**: tese central

4º Capítulo: **A Deformação Onírica**: conteúdo latente e manifesto

5º Capítulo: Material e Fonte dos Sonhos: restos diurnos, material infantil e somático

6º Capítulo: Elaboração Onírica: o trabalho do sonho: latente → manifesto

7º Capítulo: **A Psicologia dos Processos Oníricos**



O Método de Interpretar Sonhos (2º capítulo)

- Interpretar um sonho é:

Dar significado, substituí-lo por algo que se ajuste à cadeia dos atos mentais como um elo que tenha validade e importância igual aos restantes.



Métodos de Interpretar Sonhos

1- Interpretação Simbólica

2- Interpretação por Decifração

3- Interpretação Científica



Métodos de Interpretar Sonhos

1- Interpretação Simbólica:

- Considera-se o sonho como um todo e procura-se substituí-lo por outro conteúdo intelegível e, em certos aspectos, análogo ao original (ex: sonho do Faraó).
- Depende da intuição do interpretador. Impossível de ser ensinada



Métodos de Interpretar Sonhos

2- Interpretação por Decifração:

- Cada elemento possui um significado fixo e anteriormente estabelecido e que leva em conta as características do sonhador (“Livro dos Sonhos”)



Métodos de Interpretar Sonhos

3- Interpretação Científica

a) Preparação Psicológica do paciente:

- Aumentar a atenção que ele dispensa à próprias percepções psíquicas;
- Eliminar a crítica pela qual ele filtra os pensamentos que lhe ocorrem;
- Facilita se ele estiver deitado e com os olhos fechados.

b) O conteúdo do sonho:

- Não tomar o sonho como um todo, e sim em parcelas isoladas;
- Pedir associações para cada parcela: “pensamentos de fundo”
- Justificativa: os sonhos são conglomerados de formações psíquicas



Um Sonho Modelo

“Sonho da Injeção de Irma”

Preâmbulo:

- Freud estava tratando uma pessoa amiga e não estava satisfeito com o resultado do tratamento;
- Em um encontro, sentiu-se repreendido por um amigo em relação ao desfecho do tratamento;
- Preparou uma defesa para seu mentor, amigo comum dos dois.

Um grande salão – numerosos convidados, que estávamos a receber. Entre eles estava Irma. Imediatamente, levei-a para um lado, como se para responder a sua carta e repreendê-la por não haver aceitado ainda minha ‘solução’. Disse-lhe o seguinte: ‘Se você ainda sente dores, é realmente por culpa sua.’ Respondeu: ‘Se o sr. pudesse imaginar que dores tenho agora na garganta, no estômago e no abdome... Estão me sufocando...’ Fiquei alarmado e olhei para ela. Estava pálida e inchada. Pensei comigo mesmo que, afinal de contas, deixara de localizar algum mal orgânico.

Levei-a até a janela e examinei-lhe a garganta, tendo dado mostras de resistência, como as mulheres com dentaduras postiças. Pensei comigo mesmo que realmente não havia necessidade de ela fazer aquilo. Em seguida abriu a boca como devia e no lado direito descobri uma grande placa branca; em outro lugar, localizei extensas crostas cinza-esbranquiçadas sobre algumas notáveis estruturas crespas e, evidentemente, estavam modeladas nos cornetos do nariz.

Imediatamente chamei o Dr. M. e ele repetiu o exame e confirmou-o... O Dr. M. tinha uma aparência muito diferente da comum; estava muito pálido, claudicava e tinha o queixo escanhado... Meu amigo Otto estava também agora de pé ao lado dela, e meu amigo Leopold auscultava-lhe através do corpete e dizia: 'Ela tem uma área surda bem embaixo, à esquerda.' Também indicou que uma porção da pele no ombro esquerdo estava infiltrada. (Notei isso, da mesma forma que ele, apesar do vestido)...

M. disse: 'Não há dúvida que é uma infecção, mas não tem importância; sobreviverá à disenteria e a toxina será eliminada.' ... Estávamos diretamente cômicos, também, da origem da infecção. Não muito antes, quando ela não estava se sentindo bem, meu amigo Otto aplicara-lhe uma injeção de um preparado de propil, propilos... ácido propiônico... Trimetilamina (e eu via diante de mim a fórmula desse preparado em grossos caracteres)... Injeções dessa natureza não devem ser feitas tão impensadamente... E provavelmente a seringa não devia estar limpa.



A Interpretação do Sonho

Modelo

Separar o sonho em suas partes isoladas:

- O salão
 - A repreensão de Irma: a culpa
 - As queixas de Irma
 - O aspecto de Irma
 - A ansiedade de Freud com sua falha
 - O novo exame na janela
 - O que foi encontrado: as placas e os cornetos
 - A convocação do Dr. M. para confirmação do exame
- O aspecto do Dr. M.
 - A presença dos amigos Otto e Leopold
 - O reparo da pelo do ombro e o vestido de Irma
 - A fala diagnóstica do Dr. M. (é uma infecção) e seus elementos
 - Otto dá uma injeção
 - Os elementos químicos: propil, propilos, ácido propiônico, trimetilamina
 - A repreensão pela injeção e pela seringa estar suja



A Interpretação do Sonho

Modelo

Conclusões Parciais:

- **Freud não era o responsável pela persistência das dores de Irma, mas sim Otto** (vingança pelas críticas feitas em sua visita) **e sua viuvez** (insinuação erótica à injeção dada por Otto)
- **Realizou o desejo de ser inocentado pelo sentimento de fracasso em várias situações de sua vida** (tratamentos, doença da mulher, morte da filha, morte de um amigo pela cocaína: elaboração de culpas → uma culpa puxa a outra)

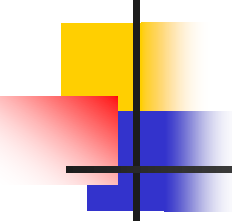


A Interpretação do Sonho

Modelo

Conclusões Finais:

- Freud estava se achando mal preparado para desempenhar as funções que havia se proposto: ser marido, ser pai e ser psicanalista.
- Seu desejo: ser libertado deste sentimento.
- Objetivo terapêutico: desenvolvimento do ego



Um Sonho é a Realização de um Desejo (3º capítulo)

Tipos de desejos:

- **Biológicos:** Fome, sede, sexo e sobrevivência (biológica e psicológica)
- **Sociais e Culturais:** Realização pessoal e seus equivalentes compensatórios (fama, prestígio, poder, riqueza)



Um Sonho é a Realização de um Desejo

Tipos de sonhos:

- **Sonhos de Conveniência:** os desejos são apresentados como realizados
- **Sonhos de Elaboração:** os desejos não são, necessariamente, apresentados como realizados
- **Sonhos de Angústia:** angústia como sinal



A Deformação dos Sonhos (4º capítulo)

- **Todo sonho é a realização de um desejo, nos quais o desejo está, geralmente, disfarçado.**

Conteúdo: { Manifesto: designa o sonho tal como aparece ao sonhador
Latente: conjunto de significados a que chega a análise

Censura Onírica: é o que transforma os pensamentos oníricos (conteúdo latente) no conteúdo manifesto, acessível à consciência



A Deformação dos Sonhos

Sonhos de contra-desejos:

- Resistência ao processo terapêutico
- Transformação (defensiva) da atividade em passividade
- Realização de desejos masoquistas



A Deformação dos Sonhos

Conclusão:

Todo sonho é a realização (disfarçada)
de um desejo (suprimido ou reprimido)



A Psicologia dos Processos Oníricos (7º capítulo)

- **Esquecimento dos Sonhos**
- **Regressão**
- **Realização de desejos**
- **A Função dos Sonhos – Sonhos de Angústia**
- **O Modelo da Mente**
- **A Fisiologia mental:** Os Processos Mentais, Repressão
- **As Estruturas mentais:** ICs, PCs, Cs.



A Psicologia dos Processos Oníricos

Características dos Sonhos a serem demonstradas:

- Os sonhos são atos psíquicos de tanta significação quanto qualquer outro.
- A força motivadora dos sonhos é um desejo buscando sua realização (consciência).
- A aparência incoerente e bizarra é devida à censura onírica, à condensação, ao deslocamento, às considerações de representabilidade (elaboração onírica) e à necessidade de que a estrutura externa (conteúdo manifesto) tenha uma aparência de racionalidade (elaboração secundária).
- Todo sonho trata de um problema atual da pessoa, cuja solução só pode ser expressa (realizada) no tempo presente



O Esquecimento dos Sonhos

- **Escolha do tema:** fenômeno psicológico que carecia de explicação e era usado como um dos motivos para se pensar que os sonhos eram produtos residuais da mente.
- **Pontos importantes:**
 - Há conexão entre a consciência e o inconsciente. O aspecto confuso, bizarro e o esquecimento dos sonhos deve-se à deformação imposta pela censura.
 - A elaboração onírica atende a dois senhores: ao ICS (Id) e à censura (ego -sono- e superego).
 - Não há nada de insignificante e de arbitrário num sonho.
 - Determinismo Psíquico: o sonho é sobredeterminado.
 - Intencionalidade do Inconsciente: nada é ao acaso, aleatório.



O Esquecimentos dos Sonhos

Dicas Técnicas:

- Sonhos difíceis: pedir para repetir. Aquilo que for modificado é importante.
- Dúvida no relato: como o esquecimento, serve aos propósitos da censura onírica.
- Sonhos tidos numa mesma noite: no geral devem ser tratados como um todo único.
- Associações superficiais: são substitutos de associações mais profundas suprimidas(censura)



Regressão

- **Definição:**

É um efeito da resistência que se opõe ao avanço de um pensamento em direção à consciência e da atração simultânea que sobre ele é exercida pelos pensamentos reprimidos.

- **Fatores que induzem à regressão**

- **Tipos de regressão**



Regressão

Fatores que induzem à Regressão:

- **Repressão:** impossibilidade de acesso à consciência para efetuar a ação específica (sono, fadiga, doença e trauma têm o mesmo efeito)
- **Atração** que as primeiras experiências exercem sobre os pensamentos reprimidos e do pré-consciente
- **Afastamento da realidade** (sono, fadiga, doença e trauma)



Regressão

Tipos de Regressão:

- **Tópica ou Topográfica:** do polo motor para o perceptivo
- **Temporal:** quanto à fase libidinal e quanto ao objeto
- **Formal:** desestruturação do ego (formas e comportamentos menos complexos)
- **Filogenética:** desenvolvida em “Totem e Tabu”



Regressão

- Como e por que os pensamentos oníricos se expressam preferentemente por imagens?
Teoria da Regressão ao polo perceptivo
- Por que os pensamentos que geram os sonhos não buscam a consciência durante o dia?
Neurociência → espaço
Psicanálise → repressão
- Por que a regressão não ocorre na vida de vigília?
Fala das alucinações, mas não consegue responder. Mais tarde, ao estudar as psicoses, vai falar na invasão do Processo Primário na fadiga, nas doenças e nas situações traumáticas.



Avanços na Teoria sobre a Mente

- **Concepções sobre a mente:**

- **Antropologia:** estrutura adaptativa

O ser humano é o único que habita todas as regiões do planeta

- **Neurociência:** processador de informações

O ser humano é o que tem o comportamento mais complexo

- **Psicanálise:** estrutura de representações

A representação tem a função de registrar a experiência sensorial, assegurando a manutenção da experiência (memória) e produzindo o sentimento de continuidade do eu (identidade).

Memória e identidade se estruturam para assegurar sobre a permanência do eu e do mundo.



Avanços na Teoria sobre a Mente

Primeira Teoria sobre a Mente:

- **Modelo**: arco reflexo
- **Características**: Não é uma estrutura anatômica (virtual)
Formada por sistemas com organização hierarquizada: sistema consciente
sistema pré-consciente
sistema inconsciente
sistema crítico

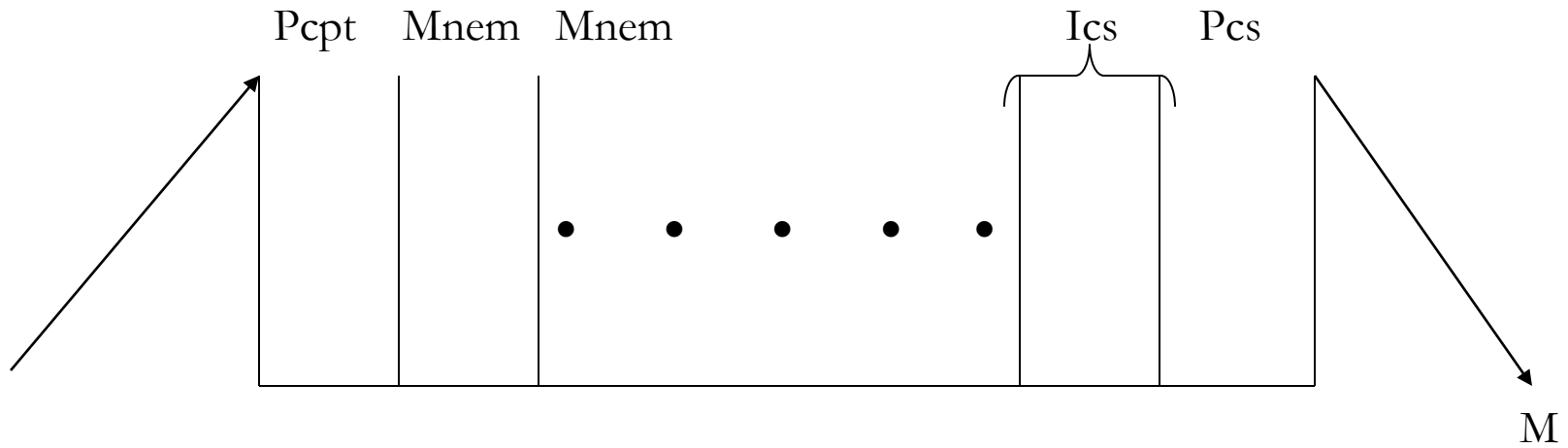


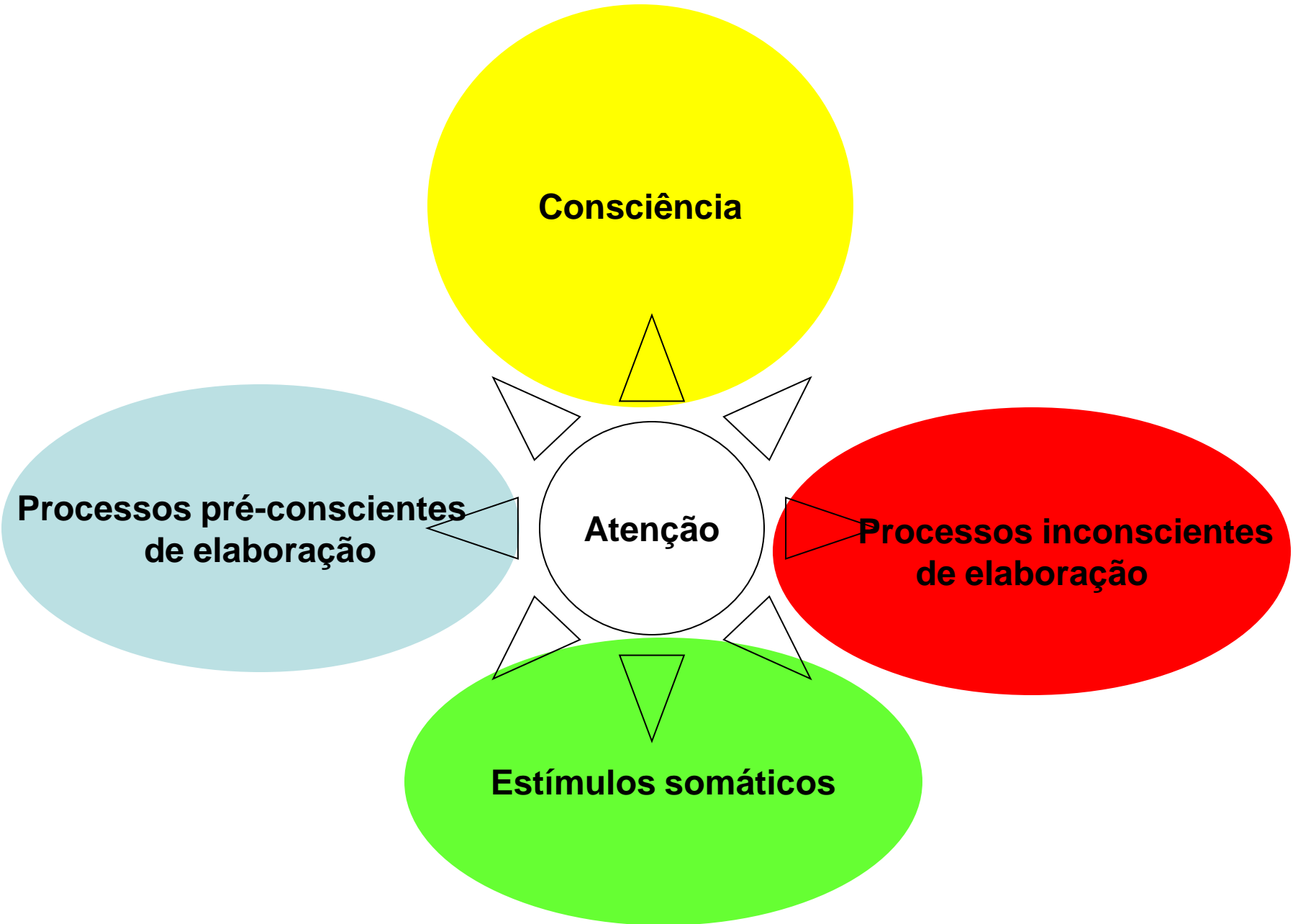
Avanços na Teoria sobre a Mente

- **Sistema Consciente:** não retém nenhuma modificação (memória), é fugaz (“bloco mágico”) e é o melhor para a ação específica e a adaptação.
- **Sistema Pré-consciente:** também não retém modificações e é quem supre o sistema consciente com todas as qualidades sensórias.
- **Sistema Inconsciente:** engloba os sistemas mnêmicos, o reprimido e o que não tem acesso ao consciente, mas não é reprimido.
- **Sistema Crítico:** Sem localização precisa: às vezes entre os sistemas ICs e PCs, outras vezes entre o PCs e o Cs.

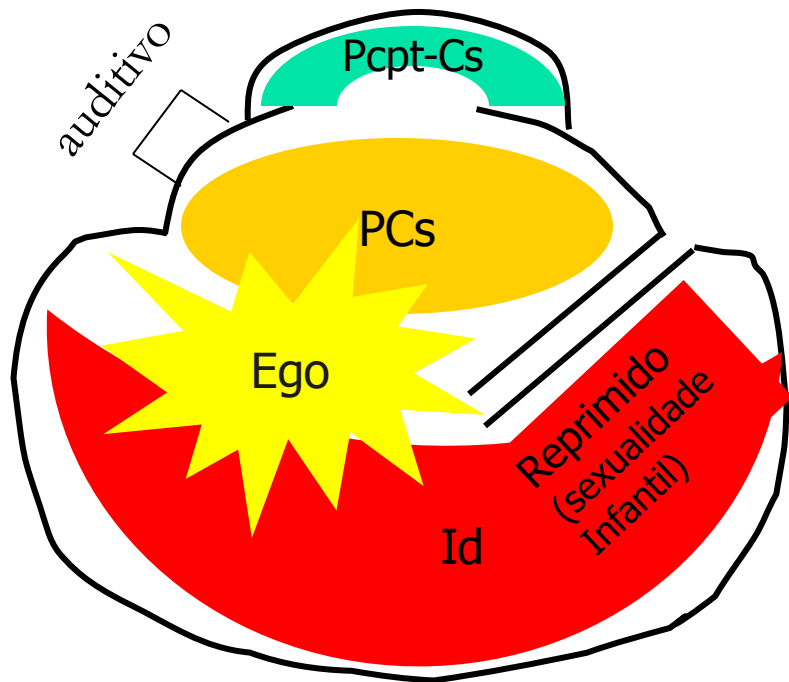


“1ª Tópica”





“2ª Tópica”



Processo Secundário:

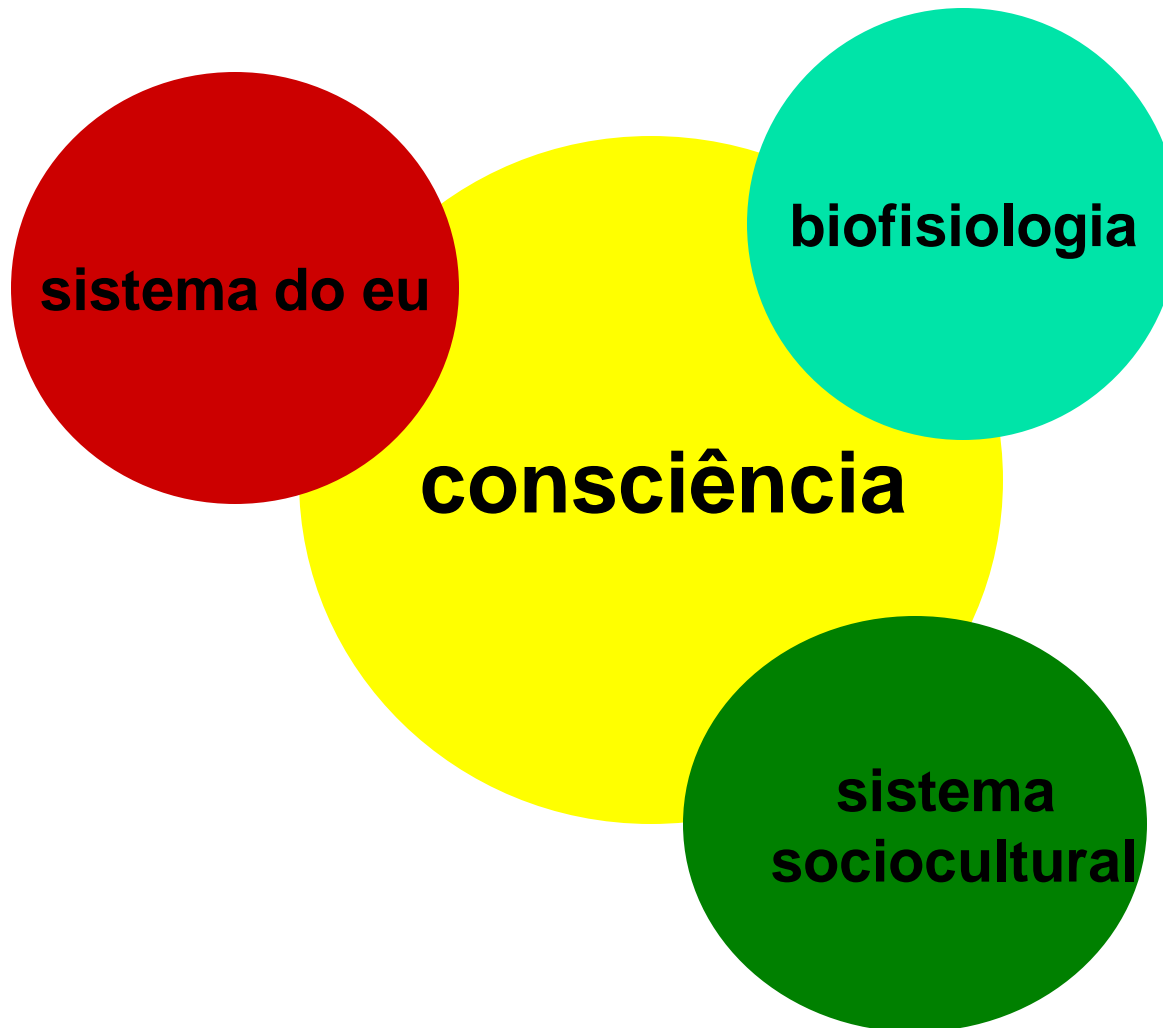
- Regido pelo “Princípio de Realidade”
- Coerência, não contradição, T/E
- Impele à reflexão

Processo Primário:

- Regido pelo “Princípio do Prazer”
- Condensação, deslocamento e represent.
- É o mais antigo
- Linguagem imagética das emoções
- Impele à ação
- Só é completamente dominado pelo Processo Secundário no final da adolescência

Estruturação do Mundo Mental





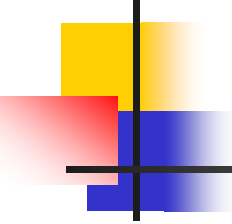


Realização de Desejos

**1ª parte: Psicologia da Formação dos
Sonhos**

2ª parte: Psicologia do Inconsciente

**3ª parte: Psicologia da Formação dos
Sintomas**



Psicologia da Formação dos Sonhos

Restos Diurnos:

- É tudo aquilo que não foi concluído durante o dia por algum obstáculo;
- O que não foi resolvido por insuficiência pessoal;
- O que foi rejeitado ou reprimido;
- O que foi estimulado em nosso inconsciente pelos estímulos recebidos durante o dia (é o mais poderoso);
- O que foi indiferente durante o dia.



Psicologia da Formação dos Sonhos

Origem dos Desejos:

- Desejos despertados durante o dia e repudiados, jogados no lcs.
- Desejos despertados durante o sono, provenientes do lcs (reprimidos), nada tendo a ver com a vida diurna.

- Desejos despertados durante o dia por motivos externos e não satisfeitos, permanecendo no Pcs.
- Desejos provenientes de necessidades orgânicas e corporais.

são os capazes de produzir sonhos

precisam encontrar desejos inconscientes do mesmo teor para produzirem sonhos

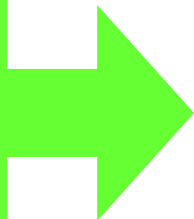
Realização de Desejos

(Sistema Pcpt-Cs)
devaneios, lapsos, atos falhos, sintomas

← dia

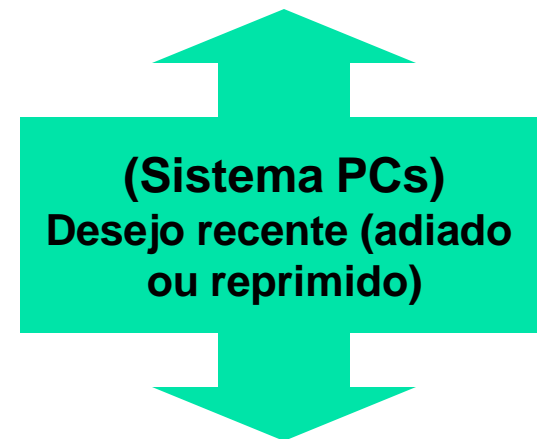
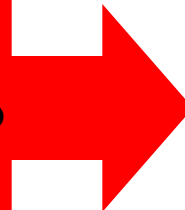
(Sistema Pcpt-Cs)

- Resíduos diurnos que não puderam ser afastados
- Atividades do dia que excitaram um desejo ics



(ICs)

Desejo reprimido
(sexualidade Infantil)



(Sistema Pcpt-Cs)
sonhos

← noite

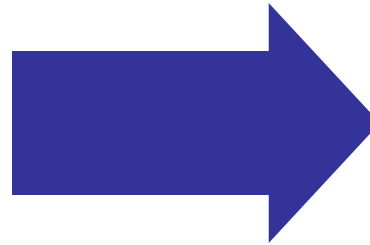


Realização de Desejos

1- Sonhos

2- Lapsos

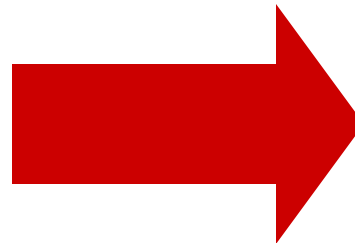
3- Devaneios



**Expressão de um desejo
deformado pela censura**

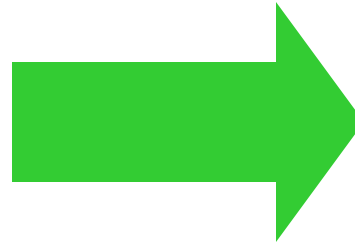
4- Alucinações

5- Delírios



**Expressão de um desejo
deformado pela
desorganização do ego**

6- Sintomas



**Expressão de dois desejos
opostos (Id e superego)**



Psicologia dos Sonhos

Desagradáveis

Quando os restos diurnos são constituídos por por material desprazeroso:

- As idéias desagradáveis são substituídas por idéias opostas e os afetos desagradáveis são suprimidos:

Sonhos de realização de desejo comum

- Idéias desagradáveis, modificadas, penetram no sonho:

os afetos desagradáveis são suprimidos →

Sonhos vividos com indiferença

os afetos desagradáveis permanecem →

Sonhos de angústia

- Sonhos que realizam o desejo de punir o sonhante devido a um desejo reprimido e proibido

A força motivadora não vem do inconsciente, mas sim do superego

Princípio do Prazer/Desprazer

Satisfação biológica

Frustração

Repressão
(considerações sobre
as representações
de si mesmo)

Realização pessoal

Fracasso



Psicologia dos Processos Inconscientes

Recapitulando:

- O modelo para se pensar a mente era o do arco reflexo.
- A mente visa a descarga das tensões. Nesse sentido, o desejo é a melhor maneira do sistema alcançar a descarga.
- É o desejo que movimenta a mente.



Psicologia dos Processos Inconscientes

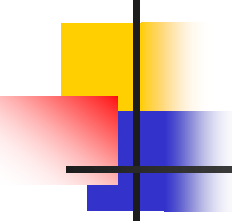
Formação dos Desejos:

Necessidades básicas + Objeto da satisfação



Vivências de satisfação, cuja recordação é o desejo

Impulsos inconscientes, carências infantis e traumas buscam a consciência para realização, superação e elaboração



Psicologia da Formação dos Sintomas

- **O modelo é o sintoma histórico.**
- **O sintoma histórico se desenvolve a partir da realização de dois desejos opostos: o inconsciente, ligado à sexualidade infantil, e o desejo de punição (ou interdição do desejo).**



Psicologia dos Processos Inconscientes

Psicose:

- Domínio do PCs pelo ICs
- Domínio do Ego pelo Id
- Invasão de Processo Primário na Consciência



Conclusões:

- **Mente e cérebro** não funcionam menos efetivamente durante a noite do que durante o dia.
- **O funcionamento mental nos sonhos** não é um funcionamento psicótico, embora a psicose seja uma das formas de expressão do Processo Primário de Pensar.
- **Função dos sonhos:**
 - guardião do sono;
 - a fase Rem do sono permite que a mente reprocessasse informações recebidas durante o dia (integração de novas informações) usando um “espaço” menor. É um funcionamento “off line” que, se não existisse, nosso lobo pré-frontal teria que ser tão grande que seria necessário um carrinho de mão para carregá-lo. Dormimos para sonhar.



Conclusões:

- **Significado dos sonhos:** a concepção “realização alucinatória de um desejo reprimido” se baseia na Teoria dos Instintos e procura dar um caráter fisiológico aos sonhos. Afinal, estava apresentando suas idéias ao meio médico de Viena.
- **Conseqüências da revelação sobre o papel dos sonhos:** a mente se tornou objeto de interesse científico, saindo do misticismo, da mitologia e da metafísica. Até então, os sonhos eram considerados restos sem importância, resíduos, das experiências diurnas.
- **Acréscimos:**
 - os sonhos precisam de tradução, não de interpretação;
 - os sonhos lidam com o que é atual na vida do sonhador;
 - os sonhos podem dar retratos claros e buscar soluções.